

## **CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO: UMA EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA**

Rosilâne de Lourenço Lorenzoni<sup>1</sup>  
Terezinha Leiza Rempel<sup>2</sup>  
Elisane Scapin Cargini<sup>3</sup>  
Joze Medianira dos S. A. Toniolo<sup>4</sup>

### **Resumo**

A Gestão Democrática prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº 9394/1996) em seu artigo 12. inciso VI, estabelece uma nova perspectiva de Planejamento Participativo, possibilitando a autonomia das escolas em definir as suas regras democráticas bem como a participação da Comunidade Escolar. Nesse intuito, consideramos prioritário aos Gestores Escolares, responsáveis por toda dinâmica da ação educativa, repensar o processo ensino-aprendizagem dos educandos, envolver e comprometer pais, alunos e gestores para que todos possam participar da tomada de decisões coletivamente e contribuir para uma melhor qualidade do ensino. Nesse contexto, é necessária uma nova dinâmica para o Conselho de Classe, possibilitando uma reflexão avaliativa dos conteúdos dados, a qualidade do trabalho desenvolvido, o aproveitamento dos alunos, o desempenho e a metodologia utilizada pelos professores bem como a estrutura física e a administração geral da escola na melhoria do ensino e da Instituição Escolar como um todo. Procuramos, com isso, construir uma nova possibilidade de Planejamento Participativo na escola, que parte das necessidades reais estabelecidas pela comunidade escolar. É atribuído, portanto, outro caráter ao Projeto Político Pedagógico, isto é, o caráter da legitimidade e da coletividade, uma vez que estarão inseridos nestas propostas concretas de construção do espaço escolar, cuja qualidade far-se-á de acordo com os interesses de seus participantes.

**Palavras-chave:** Educação, Participação, Gestão Democrática

Particularmente compreendemos que ser educador é ter a capacidade de acreditar na diferença, questionar, reconstruir e aprender na profissão, na vida. É interligar o nosso projeto de vida com o projeto de vida da escola, pois ambos se completam.

---

<sup>1</sup> Professora do Sistema Público Municipal; licenciada em Geografia pela UFSM; especialista em Orientação Educacional pela UFSM; aluna do Curso em Gestão Educacional - UFSM.(an1nh2@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora do Sistema Público Municipal; licenciada em Letras pela Unifra, Especialista em Administração e Supervisão Escolar pela UFSM; aluna do Curso em Orientação Educacional - Rede CIPEL.(wrempel@uol.com.br)

<sup>3</sup> Professora do Sistema Público Estadual; licenciada em Português; aluna do Curso de Especialização em Gestão Educacional - UFSM.(elisanex1@hotmail.com)

<sup>4</sup> Professora do Sistema Público Estadual; licenciada em Português; aluna do Curso de Especialização em Gestão Educacional - UFSM.(elisanex1@hotmail.com)

Toda a dinâmica da ação educativa e com maior ênfase, da ação educativa institucionalizada, deriva do projeto ou proposta que anima, impulsiona, organiza e conduz. Valem as instituições educativas pela proposta pedagógica que veiculam e, a que fornecem as condições de realização (...). (Marques, 1990: 132-133).

As normas emanadas da política nacional de educação colocam o Conselho de Classe como uma das atividades do processo educativo, devendo ser um critério para concluir a avaliação fiscal.

“O Conselho de Classe deve oferecer possibilidades de um juízo sobre a evolução do processo educativo na pessoa do aluno, através da análise de suas manifestações de comportamento” (1992).

O conselho de classe realizado nas escolas, sempre foi motivo de inquietação, pois somente professores reuniam-se para discutir o processo educativo, como detentores do saber. Dessa forma, havia bastante resistência e descrédito, até mesmo pelos próprios professores que o realizavam. Alguns chegavam a referir-se a este momento, como sendo um momento de catarse, em que se dividiam os problemas e, conseqüentemente, não se encontravam culpados, ou a vítima era sempre o aluno e a família, excluindo-se qualquer responsabilidade ao professor ou à escola.

Neste contexto, os professores atendiam com mais eficiência à dimensão instituída, os alunos ideais, deixando de cumprir seu papel dentro da escola pública, quando teriam a função de atender a todos e a cada um particularmente. Poucos são os professores que conheciam seus alunos e contextualizavam seu modo de vida. Os demais se queixavam que não conseguiam fazê-lo.

Para se conseguirmos uma visão da evolução da aprendizagem e do processo é necessário que, no mínimo, os dois principais envolvidos se façam presentes para, num confronto de idéias, avaliar com clareza a caminhada e estabelecer a forma correta de retomá-la. Mas se o aluno, na verdade, passa a maior parte do tempo fora da escola, para que tenhamos continuidade, é preciso que os pais sejam conhecedores da situação e participem diretamente na avaliação e na construção de metas para a solução dos problemas encontrados. Só assim poderão acompanhar os filhos nas tarefas escolares do dia-a-dia.

É importante a participação dos pais não só no momento do conselho, mas em todas as ações que a escola desenvolve. Assim, é necessário verificar a real validade dos Conselhos de Classe, como forma de redefinir sua elaboração, execução e avaliação.

Sob esta perspectiva, o Conselho de Classe da escola acontece através de um trabalho colaborativo entre os sujeitos que compõem o espaço escolar, para que este se transforme em

um espaço importante de avaliação constante que deve abranger todos os segmentos da organização escolar (atuação dos professores, equipe diretiva, desempenho docente e discente, envolvimento dos pais, conteúdos, recursos...).

Este trabalho investigativo/transformador prevê a participação dos pais, dos alunos e dos docentes na definição da avaliação, análise dos resultados, problemas levantados e metas de solução a serem seguidas. Todos devem estar comprometidos com a qualidade educacional, como responsáveis por resultados, fracassos e recursos de aprendizagem.

O Conselho de Classe, então, torna-se um espaço de reflexão pedagógica em que os pais, alunos e professores, situam-se conscientemente no processo, servindo para reorientar a ação pedagógica, a partir de fatos apresentados e metas traçadas no Projeto Político Pedagógico.

Não está nas possibilidades da escola mudar as características de vida dos alunos ou de suas famílias, mas, a escola pode e deve mudar as formas e condições do serviço prestado, conforme as características dos alunos. (PENIN, 1992, p.90).

Dentre as funções da escola, cabe desenvolver um processo de inovação. É preciso que acompanhem a modificação atual através de uma educação reflexiva e participativa, em que a observação, reflexão, ação, possam transformar a estruturação do Conselho de Classe hoje apresentado às escolas. Neste sentido, para atender à função social, da escola utiliza-se esta modalidade de Conselho de Classe, em que se constata de forma comum as dificuldades no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, no qual, através do diálogo, as pessoas se auxiliam para agir de forma coerente e inovadora, construindo coletivamente soluções, visando a alcançar maior sucesso educacional e conseqüente transformação dos envolvidos no processo.

O trabalho educativo tem se mostrado difícil quando desejamos trabalhar numa perspectiva de transformação. Uma educação voltada para uma ação na ação e para a educação, destacando o Conselho de Classe Participativo, como estratégia para uma maior qualidade no processo educacional, abrindo-se espaços para que o diálogo em relação à aprendizagem aconteça entre pais, alunos e professores.

De acordo com Demo (1992 p.10):

...no mundo moderno a educação em sentido amplo de capacidade de aprender a aprender e de constantemente reciclar-se, tende a ser o patrimônio mais estratégico da pessoa e da sociedade, principalmente em termos de oportunidade de desenvolvimento.

Nesse sentido, no âmbito escolar, os Conselhos de Classe são importantes estratégias na busca de alternativas para a superação dos problemas pedagógicos, comunitários e administrativos da escola, com a participação de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, construindo juntos propostas que permitam, a todos, agir em conjunto, primando por uma mudança educacional.

Para Sant'Ana (1995: p.87-88):

O Conselho de Classe é a atividade que reúne um grupo de professores da mesma série, visando em conjunto chegar a um conhecimento mais sistemático da turma, bem como acompanhar e avaliar o aluno individualmente, através de reuniões periódicas.

A avaliação escolar e os Conselhos de Classe são elementos para a imprescindível mudança na luta pela democratização do espaço escolar. Precisamos de uma escola comprometida com os reais interesses da população, ou seja, que promova seu reconhecimento, valorização e conhecimento mútuo, o compromisso com a aprendizagem, o respeito às diferenças individuais, fortalecendo a igualdade de direitos e de condições à justiça, à liberdade, ao diálogo e, portanto, à democracia. Cremos que uma escola engajada na comunidade oportunizará a formação de um sujeito crítico e consciente para enfrentar os desafios que a vida lhe apresentará, contribuindo para a construção de um novo conhecimento, repensando a prática institucionalizada, com o dever de contribuir para um ensino de qualidade.

A transformação da educação escolar só será realizada por sujeitos auto-reflexivos, esclarecidos e conscientes do seu papel social. Deste modo, refletindo sobre a validade dos atuais Conselhos de Classes, contribuiremos para que esse momento seja transformado, via investigação/dialógica com o objetivo de atender à função social a que se destina a escola.

Os diálogos desencadeados no Conselho de Classe Participativo farão com que pais, alunos e professores conheçam a escola, o seu fazer pedagógico e tracem novos caminhos para atingirem seus objetivos.

Paulo Freire nos diz: “*A prática de pensar a prática é a melhor maneira de pensar certo*”. ( p.65). Dessa forma, conhecer e avaliar profundamente a prática da escola, a história de vida do aluno, a ética, a política do professor, o comprometimento dos pais, a articulação da equipe diretiva, a metodologia e o currículo, para poder nela investir, torna-se uma exigência para o avanço do projeto de redemocratização de nossa sociedade.

Essa consciência histórica gera compromisso, faz-nos agentes de nossa história. Os educadores que acreditam numa educação transformadora, se comprometem e modificam as estruturas escolares, da qual o Conselho de Classe faz parte.

O Conselho de Classe permite uma compreensão e uma análise crítica da prática pedagógica através de uma concepção participativa e transformadora. Se atualmente revela rotina, repetição, ritualismo, fragmentação, conservadorismo nas relações e práticas pedagógicas/sociais, de forma participativa revelará buscas, questionamentos, atitudes e soluções que surgirão em resposta aos desafios de uma investigação-ação.

Para Barbier (1985:35) “Como o objetivo é aprender depressa, não devemos ter medo de enfrentar as próprias insuficiências”. Neste sentido, é importante tornar realidade o sonho de usufruir do Conselho de Classe como um espaço de participação, de construção e autonomia, considerando o contexto em que ele se insere.

Esta investigação é motivada por um desejo de mudança. Acreditamos que seja possível construir espaços de valorização da diversidade cultural, por meio de um projeto de democratização e inclusão, do diálogo, do reconhecimento dos saberes e dos valores culturais diversificados, que propiciem aos alunos a construção do conhecimento e o fortalecimento de sua cidadania. A desmistificação do Conselho de Classe como “sentença final” e seu resgate para a compreensão dos universos culturais e o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem certamente representarão um grande passo nessa direção.

Relatamos aqui a experiência do Conselho de Classe Participativo de uma escola pública de periferia do Sistema Municipal de Ensino. Essa escola caracteriza-se por ter, em sua maioria, alunos bastante carentes, tanto social como política, cultural e economicamente e, por isso, considera importante ouvir da Comunidade Escolar quais são seus anseios, desejos, opiniões, questionamentos e sugestões sobre a Gestão Escolar, em termos administrativos como pedagógicos e organizacionais, pois esta Instituição Escolar considera importante trabalhar de acordo com a realidade do aluno, sem deixar de lado sua função principal que é a de ensinar. Ensinar não apenas conteúdos, mas preparar o aluno para a vida, proporcionando-lhe condições para pensar, refletir, agir, questionar, sugerir e participar ativamente do meio em que está inserido, procurando transformá-lo num ambiente mais solidário, democrático, humano e, com isso, poder desenvolver sua cidadania.

Nessa perspectiva, a escola tem como dever proporcionar a participação da Comunidade Escolar (professores, pais, alunos e funcionários) no Conselho de Classe, uma vez que este tem por objetivo avaliar não só o rendimento escolar do aluno como também o

processo ensino-aprendizagem como um todo: conteúdos, metodologia, disciplina, organização, gestão escolar (equipe diretiva, professores, condições de trabalho, material didático, patrimônio, etc.).

Sendo assim, o Conselho de Classe Participativo da escola que pesquisamos acontece nas séries finais do Ensino Fundamental da seguinte maneira:

Primeiramente, os professores, pais, alunos e funcionários são acolhidos pela Equipe Diretiva ( diretora, vice-diretora, coordenadora pedagógica e orientadora educacional ). É lida uma mensagem, logo após fala-se sobre a importância da participação de todos no Conselho de Classe Participativo, pois este se constitui num importante momento de reflexão, avaliação pedagógica e institucional.

A seguir, a Diretora e Vice-diretora estimulam a participação dos pais e alunos no sentido de apontar pontos positivos da Instituição como um todo, ou seja, o que existe de bom na escola e os aspectos que precisam ser melhorados, pois a Instituição Escolar, assim como as pessoas, são dotadas de qualidades e carências e/ou deficiências.

Todas as observações feitas pela Comunidade Escolar são registradas para posterior análise e possível implementação.

Após as colocações dos pais e alunos, o professor Conselheiro da turma faz a leitura do perfil da mesma, sugerindo melhorias e ressaltando seus aspectos positivos. A partir daí, os boletins começam a ser entregues.

Todos os professores da turma do Conselho de Classe Participativo ficam à disposição de cada pai, mãe e/ou responsável fornecendo as informações necessárias e ressaltando os aspectos em que o aluno precisa melhorar, referentes à aprendizagem, disciplina e estudo, sempre salientando os aspectos positivos de cada educando.

A fim de que não haja nenhum constrangimento para nenhum dos segmentos da comunidade escolar, aqueles alunos que apresentam algum tipo de problema mais sério, tanto em nível de aprendizagem, relacionamento com professores e colegas, hábitos e atitudes, esses são atendidos no final, oportunizando com isso um diálogo mais individualizado com pais e alunos.

Após a efetivação do Conselho de Classe Participativo fez-se uma avaliação com os seguintes segmentos envolvidos (direção, professores, pais e alunos), através da seguinte entrevista:

- 1- Como você(s) percebeu/perceberam a implantação do Conselho de Classe Participativo na escola este ano?

- 2- De que forma você(s) participou/participaram do Conselho de Classe Participativo da escola em questão?
- 3- Como você(s) percebeu/perceberam a organização do Conselho de Classe Participativo?
- 4- Você(s) pensa(m) que este tipo de Conselho de Classe Participativo pode contribuir para o melhor andamento da escola como um todo?
- 5- Como você percebeu a tomada de decisões de forma coletiva?
- 6- Como foi o envolvimento dos demais participantes do Conselho de Classe Participativo?

A seguir podemos ler os depoimentos dos entrevistados sobre o Conselho de Classe Participativo da escola pesquisada.

#### **Depoimento da Diretora:**

1. Considero ótimo, pois é um momento de interação entre os segmentos da comunidade escolar; direção, coordenação pedagógica, orientação educacional, pais e alunos. Propicia a avaliação de todos os envolvidos. Houve a participação de mais de 90% dos pais, isso não acontecia quando era uma mera entrega de boletins. Nesse momento faz-se também uma avaliação institucional , tanto dos aspectos positivos quanto negativos. É preciso coragem, o professor precisa estar aberto e ter coragem. Essa proposta está servindo como uma “injeção de ânimo” para os professores, visto que percebemos a valorização da escola por parte dos pais que fizeram colocações bem satisfatórias. É um momento no qual os pais tem a oportunidade de falar com todos os professores, direção e coordenação pedagógica. É toda a escola reunida. Teve somente um pai que achou muito demorado e desnecessário esse momento já que seu filho não apresentava problemas.

2. Fizemos a acolhida (eu e a vice-diretora). Foi total nossa participação. Fomos as mediadoras das discussões, pois a direção tem a visão do todo (inclui-se também a estrutura física). Colocamos para todos a importância daquele momento, principalmente no que dizia respeito à avaliação da instituição como um todo (a importância de apontar-se os pontos positivos e negativos da escola).

3. Foi boa, tranquila. A sala estava preparada, com um espaço bem acolhedor, em que buscamos a motivação de todos a fim de participar.

4. Contribui para a participação de todos. Dá-se a valorização da instituição. É um momento de reflexão e de crescimento. Possibilita deliberações coletivas, tanto no que diz respeito à estrutura física quanto ao processo de ensino-aprendizagem.

5. Acreditamos que a escola está para comunidade. A escola só atinge sua função social a partir do momento que buscar o bem comum. Atendendo às prioridades da comunidade, tornando-os participantes ativos da vida escolar, respeitando, dessa forma, a sua cidadania.

6. Muito bom. Todos se sentiram à vontade e participaram.

### **Depoimento dos Professores:**

1. Já havia se tentado outra vez esse tipo de Conselho, mas não teve seguimento. Percebemos que esse foi bem elaborado. Teve oportunidade para os pais falarem, não só sobre os filhos. Pelos comentários, de um modo geral, todos elogiaram, percebendo a importância desse momento. Foi menos constrangedor que as outras formas já experienciadas pela escola.

2. Num primeiro momento como ouvintes. Depois falamos diretamente com os pais. A maioria procurou saber como estava o seu filho.

3. Ótima, A direção procurou conduzir os casos particulares para o final para não constranger ninguém.

4. Promove a participação, envolvendo os pais, buscando melhorar o que não está bem e evidenciar o que está sendo bom. Para os alunos é importante a participação dos pais. Sugestões são coletadas nesse momento.

5. Com a democracia, a opinião geral deve permanecer. Nada deve ser imposto. Deve valer sempre a decisão da maioria.

6. Os alunos ficam temerosos. A grande maioria dos pais participaram efetivamente, sem pressa, e os professores gostaram.

### **Depoimentos dos Alunos:**

1. Achamos legal, pois todos participam. Pode-se falar sobre o que está bom e ruim na escola. Falamos das coisas negativas, pois os pais já haviam falado das coisas boas e nós havíamos concordado com tudo o que disseram. A merenda, a estrutura, os professores, as coisas básicas nós temos e isso é muito bom.



2. Nós colocamos uma dificuldade que estamos passando com uma professora, pois ela se nega a corrigir os temas quando alguns colegas deixam de fazer e isso prejudica quem faz, quem está aqui para aprender.

3. Avisaram todo mundo. Explicaram como iria ser. Gostamos da organização, pois todos puderam participar.

4. Contribui muito para a escola, pois a partir do apontamento dos aspectos positivos e negativos a escola pode melhorar.

5. Achamos importante, pois tudo o que foi apontado como ruim está melhorando.

6. Muitos não falaram o que achavam. Quanto aos que falaram nós concordamos e achamos que deve continuar. Assim, os pais ficam sabendo também como estão os seus filhos na escola.

#### **Depoimentos dos Pais e/ou Responsáveis:**

1. Muito bom, pois caiu a máscara do aluno, é colocado sobre o aluno na frente do próprio aluno tudo sobre ele, não tem como o aluno mentir para os pais. Alguns alunos ficaram tão nervosos que tiveram até cólicas e ansiedade no dia anterior ao Conselho.

2. Fomos atuantes, participamos dos pontos positivos e a melhorar na escola. Sugerimos que seguissem com o conteúdo e aqueles que não quiserem nada com nada, fiquem para trás.

3. Muito boa. Apresentação boa dos professores, embora alguns ficaram conversando durante a explanação.

4. Sim, em tudo, é uma forma dos pais ficarem sabendo mais sobre os filhos e também é uma forma dos pais participarem da escola e de conhecer melhor os professores dos filhos.

5. Muito boa.

6. Poderia ser melhor, porque alguns pais ficavam conversando e outros falavam assuntos que não eram relacionados ao Conselho, teve um pai que ficou se lamentando que tem que criar seu filho sozinho.

## Referências Bibliográficas

BARBIER, René. **Pesquisa-ação na Instituição educativa**. Rio, Zahar, 1985.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

\_\_\_\_\_. **A Nova LDB: Ranços e Avanços**. São Paulo: Papyrus, 1997.

FREIRE, Paulo. Revista Educação e Sociedade nº1.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão Democrática na Escola: artes e ofícios da participação coletiva**. São Paulo: Papyrus, 1994. ( Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).

MARQUES, Mario Osório. **Pedagogia: a ciência do educador**. Egeu: UNIJUÍ, 1990.

PENIN, Sônia T. S. **Educação Básica a construção do sucesso escolar**. Em Aberto, Brasília, nº 53, 1992.

VASCONCELLOS, Celso. **Superação da Lógica Classificatória e Excludente da Avaliação – Do “é proibido reprovar” ao é preciso garantir a aprendizagem – São Paulo: Libertad, 1998. 11ª ed. ( Cadernos Pedagógicos do Libertad; v.5).**

VASCONCELLOS, Celso. **Avaliação: Concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 2000. 11ª ed. (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v.3)

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível**: São Paulo: Parios, 1995. ( Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).